

MC BEYONCÉ E LUDMILLA: UMA ANÁLISE DAS IMAGENS DE CONTROLE NA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DA CANTORA LUDMILLA

Ana Julia Pereira da Silva Santos

Ana Júlia Pereira da Silva Santos, discente de graduação, Universidade Federal do
Pampa, Campus São Borja

Denise Aristimunha de Lima, docente, Universidade Federal do Pampa

E-mail primeiro autor- anajpdss2.aluno@unipampa.edu.br

Este artigo objetiva compreender o uso de imagens de controle no início da carreira da cantora Ludmilla Oliveira da Silva, conhecida como Ludmilla, e que anteriormente possuía o nome artístico MC Beyoncé.

Collins (2019) ressalta como de alguma forma as mulheres negras afro-americanas encontram formas de resistir às imagens de controle e assim conseguem modificar do negativo para o positivo. Essa forma de contestação é apontada por ela como um mecanismo de “se rebelar” e de resistir e acontece através de quatro ações: 1) autodefinição, a partir da relação com outras mulheres negras e com a arte, em especial a música e a literatura; 2) auto valorização e respeito; 3) independência; 4) a transformação do eu para o empoderamento pessoal, que diz da modificação da consciência individual para uma busca de mudança coletiva. Por meio dessas ações, as mulheres negras constituem possibilidades de desafiar as imagens de controle.

O objeto de pesquisa é a produção midiática da cantora Ludmilla em duas fases de sua carreira.

A análise é realizada com base no conceito de imagens de controle de Collins (2000), que aborda representações de mulheres negras, com o auxílio da autora Winnie Bueno, que apresenta uma leitura do conceito a partir das mulheres negras do Brasil.

A metodologia está baseada em uma análise discursiva comparativa entre dois videoclipes: Fala mal de mim (de MC Beyoncé, 2012) e Rainha da Favela (de Ludmilla, 2020).

No primeiro videoclipe Ludmilla é vista como uma mulher negra sexualizada, que rouba o marido da mulher branca. Seguindo o esteriótipo de barraqueira, que causa sempre o caos, que influencia outras mulheres a fazer o mesmo, manipulando-as de alguma maneira.. Assim se percebe o uso da imagem de controle Jezebel, que para Collins (2000) trata-se de uma mulher negra que usa o seu corpo como método de sedução.. Já no clipe Rainha da Favela (2020), Ludmilla é vista como uma figura positiva e empoderada. Desta forma, entende-se que as imagens de controle feitas pela mídia têm contornos dinâmicos que possibilitam que elas passem por alterações conforme ocorrem mudanças na sociedade. Mais importante que o conteúdo das imagens, é a compreensão do controle que as imagens operacionalizam no cotidiano de mulheres negras. Sendo assim, também entendemos que historicamente, a teoria feminista negra tem investigado as variadas intersecções entre raça, classe, gênero, sexualidade, idade, etnia,

nacionalidade e capacidade física como sistemas de poder que modificam os controles das imagens de controle. Por exemplo, os controles de imagens que são mobilizados para mulheres negras pobres e lésbicas são diferentes quando se tratam de mulheres pretas de pele clara, ricas e dentro dos padrões da sociedade. Conclui-se que, a cantora Ludmilla é uma referência de resistência às imagens de controle, passando a desenvolver mecanismos baseados nas ações descritas por Collins (2019), em conjunto com a mídia e com a mudança nos contextos sociais. É que a visão dessa autora é de extrema importância quando se trata de estudos voltados às mulheres negras e de que forma se pode mudar a forma que a mídia domina seus corpos. Assim como também, para que mulheres negras consigam de posicionar contra esse modo que a mídia coloca seus corpos, atos, individualidades e coletivo. As imagens de controle são, portanto, um importante artifício da dominação e, ao mesmo tempo, a resistência a essas imagens é fundamental para a autodefinição de mulheres negras.

Agradecimentos: Gostaria de agradecer a todas as mulheres negras que antes de mim lutaram para eu estar em uma universidade, produzindo sobre meu povo e minha ancestralidade. Em especial, Merli Leal Silva e Denise Aristimunha de Lima que contribuíram para que eu pudesse enxergar que tudo é possível.

Palavras-chave: Imagens de controle, Ludmilla, mídia e sociedade.